



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Doctrinal principles of Unified Health System in an obstetric center by nursing students

Princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde em um centro obstétrico por estudantes de enfermagem
Principios doctrinarios del Sistema Único de Salud en un centro obstétrico por estudiantes de enfermería

Maria Joara da Silva¹, José Diego Marques Santos², Vanessa Maria Oliveira Viana³, Inez Sampaio Nery⁴

ABSTRACT

Objective: to reflect on how the nursing practices based on the doctrinal principles of the Unified Health System of students of the extension project in an obstetric center of a maternity hospital can contribute to humanized assistance to the parturient, the puerperium and the newborn. **Methodology:** it is a descriptive study based on an experience report carried out by students of the Nursing Course - Bachelor of the Federal University of Piauí who are scholarship holders of the Extension Project "Promotion of Childbirth and Healthy Birth at the Maternity Obstetric Center Dona Evangelina Rosa" in 2017. **Results:** attention to the parturient, puerperal and newborn followed the doctrinal principles of Unified Health System. These students provided comfort and safety for the parturient performing practices based on scientific evidence contributing to a humanized nursing care and focusing on these women as subjects of rights which are governed by universality, completeness and equity. **Conclusion:** the performance of the extension students in the obstetric center contributes strongly to a quality and humanized nursing care to the parturient, puerpera and newborn based on unified health system principles.

Descriptors: Nursing Care. Pregnant Women. Care for the Woman and Newborn. Women's Health. Unified Health System.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre como as práticas de enfermagem baseadas nos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde, de alunos do projeto de extensão em centro obstétrico de uma maternidade, podem contribuir para se ter uma assistência humanizada à parturiente, puérpera e recém-nascido. **Metodologia:** estudo descritivo, sedimentado em relato de experiência, realizado por alunos do Curso de Enfermagem - Bacharelado da Universidade Federal do Piauí que são bolsistas do Projeto de Extensão "Promoção do Parto e nascimento saudável no Centro Obstétrico da Maternidade Dona Evangelina Rosa" em 2017. **Resultados:** a atenção à parturiente, puérpera e recém-nascido seguiu os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde. Os extensionistas proporcionaram conforto e segurança para as parturientes, realizando práticas baseadas em evidências científicas, com contribuição para uma assistência de enfermagem humanizada e tendo como foco essas mulheres enquanto sujeitos de direitos, os quais são regidos pela universalidade, integralidade e equidade. **Conclusão:** a atuação dos alunos de extensão no centro obstétrico contribuiu fortemente para uma assistência de enfermagem de qualidade e humanizada às parturientes, puérperas e recém-nascidos com base nos princípios do sistema único de saúde.

Descritores: Assistência de Enfermagem. Parturiente. Cuidado à Mulher e Recém-nascido. Saúde da Mulher. Sistema Único de Saúde.

RESUMÉN

Objetivo: reflexionar sobre cómo las prácticas de enfermería basadas en los principios doctrinarios del Sistema Único de Salud de alumnos Del proyecto de extensión en centro obstétrico de una maternidad pueden contribuir para tener una asistencia humanizada a la parturienta, puérpera y recién nacido. **Metodología:** estudio descriptivo, sedimentado en relato de experiencia, realizado por alumnos del Curso de Enfermería - Bachillerato de la Universidad Federal de Piauí que son becarios del Proyecto de Extensión "Promoción del parto y nacimiento sano en el Centro Obstétrico de la Maternidad Doña Evangelina Rosa" en 2017. **Resultados:** la atención a la parturienta, puérpera y recién nacido siguió los principios doctrinarios Del sistema único de salud. Los extensionistas proporcionaron comodidad y seguridad para las parturientas, realizando prácticas basadas en evidencias científicas, con contribución a una asistencia de enfermería humanizada y teniendo como foco a esas mujeres como sujetos de derechos, los cuales se rigen por la universalidad, integralidad y equidad. **Conclusión:** la actuación de los alumnos de extensión en el centro obstétrico contribuye fuertemente a una asistencia de enfermería de calidad y humanizada a las parturientas, puérperas y recién nacido con base en los principios del sistema único de salud.

Descriptor: Asistencia de Enfermería. Parturienta. Cuidado de la Mujer y Recién nacido. Salud de La Mujer. Sistema único de Salud.

¹Graduanda do curso Bacharelado em Enfermagem da UFPI. Teresina, PI, Brasil. E-mail: joaraenfufpi@gmail.com

²Graduando do curso Bacharelado em Enfermagem da UFPI. Teresina, PI, Brasil. E-mail: jd_ms@live.com

³Graduanda do curso Bacharelado em Enfermagem da UFPI. Teresina, PI, Brasil. E-mail: vanessamaolvi@gmail.com

⁴Enfermeira. Pós-doutora pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. E-mail: inezsampaionery11@gmail.com

INTRODUÇÃO

A melhoria da saúde e a redução da mortalidade materna foram as principais preocupações da comunidade internacional sendo listada como um dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). No entanto, a mortalidade materna - morte da mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação - representa apenas uma pequena fração do peso global da má saúde materna no mundo. Estima-se que, para cada morte materna, 20 ou 30 mulheres sofrem de complicações no parto ou puerpério que incluem, dentre as mais prevalentes, as doenças hipertensivas, as síndromes hemorrágicas, as complicações do aborto e as infecções puerperais⁽¹⁾.

O processo parturitivo sofreu modificações ao longo dos tempos, várias estratégias e metodologias inovadoras foram empregadas para facilitar e agilizar o processo do nascimento. Durante o trabalho de parto, a mulher deixou de ser a protagonista e tornou-se figurante, a partir do momento em que seus desejos e vontades foram cada vez mais suprimidos pelo uso de tecnologias de forma abusiva e muitas vezes desnecessárias⁽²⁾.

A mortalidade materna no Brasil está caindo, porém, ainda não conseguiu atingir a meta proposta pelos ODM. Considerando que atualmente a razão de morte materna global situa-se em torno de 210 mortes por 100 mil nascidos vivos, no caso do Brasil, a meta para 2030 é reduzir a mortalidade materna para aproximadamente 20 mortes para cada 100 mil nascidos vivos⁽³⁾.

A maioria das mortes por mortalidade materna acontece no puerpério, neste sentido, chama atenção à assistência recebida pela mulher nessa etapa do ciclo vital. Para transformar essa realidade, vale mencionar a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), lançada desde a década de 80, que objetiva ampliar, qualificar e humanizar a atenção à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS).

Entende-se por humanização, a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde; fomento da autonomia e protagonismo desses sujeitos; a corresponsabilidade entre eles; o estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão; identificação das necessidades sociais de saúde; mudança nos modelos de atenção e gestão; compromisso com a ambiência, melhoria das condições de trabalho e de atendimento⁽⁴⁾.

Em 2000, para assegurar a humanização no processo parturitivo, o Ministério da Saúde lançou o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) instituído através da PORTARIA/GM n° 569/00. O programa visa dentro da perspectiva de direito à cidadania assegurar a melhoria de todo o período gravídico-puerperal e ao recém-nascido (RN). Outra estratégia instituída foi a Rede Cegonha no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS por meio da Portaria n° 1.459/11, que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério⁽⁵⁻⁶⁾.

Mesmo com todos esses dispositivos legais na rede de atenção à saúde da mulher, índices de mortalidade materna no Brasil ainda são alarmantes e inaceitáveis e se configuram como um reflexo da precariedade na qualidade da assistência materna ainda existente no país. Diante dessa realidade cabem intervenções que envolvam uma boa atuação na rede dos serviços de saúde pública, que garantam uma assistência de qualidade às puérperas⁽⁷⁾.

Para isso, deve-se enaltecer e se fazer uso das políticas e programas existentes, bem como dos princípios doutrinários e organizativos regidos pelo SUS para que as mulheres usufruam tanto desses princípios, quanto do conceito ampliado de saúde. Os princípios doutrinários do SUS incluem a universalidade, a integralidade e a equidade da atenção. Estes princípios apontam para a democratização nas ações e serviços de saúde, possibilitando direito a todos, independentemente de contribuir ou não para a previdência ou outros pré-requisitos, organizando-se descentralizadamente de modo a facilitar a participação dos cidadãos nas decisões e nos rumos da política de saúde⁽⁸⁾.

Face ao exposto, acredita-se que as práticas de alunos em projetos de extensão podem contribuir significativamente para melhores condições de saúde das parturientes, puérperas e do recém-nascido, sendo necessário refletir sobre estas práticas de acordo com os princípios do SUS. Deste modo, faz-se o seguinte questionamento: Como as práticas de enfermagem baseadas nos princípios doutrinários do SUS de alunos do projeto de extensão no centro obstétrico de uma maternidade podem contribuir para uma melhora nas condições de saúde das parturientes, puérperas e recém-nascidos?

O presente estudo objetivou refletir sobre como as práticas de enfermagem baseadas nos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde- SUS de alunos do projeto de extensão em centro obstétrico de uma maternidade podem contribuir para uma melhora nas condições de saúde de parturientes, puérperas e recém-nascidos.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, sedimentado em relato de experiência, realizado por alunos do Curso de Enfermagem-Bacharelado da Universidade Federal do Piauí - UFPI que são bolsistas do Projeto de Extensão: “Promoção do Parto e nascimento saudável no Centro obstétrico da Maternidade Dona Evangelina Rosa - MDER” desde o início de 2017. A maternidade situa-se em Teresina e é referência no Estado do Piauí em assistência obstétrica-neonatal.

Os alunos das disciplinas Saúde da Mulher e Curricular I ao fazerem parte do projeto cumprem rigorosamente carga horária mínima de 12 horas semanais e seguem seus plantões na maternidade de acordo com escalas elaboradas pela coordenadora do projeto. Além disso, os discentes participam de reuniões mensais no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar Humano (NEPECHE), sediado no Departamento de Enfermagem da UFPI, a fim de discutirem os casos clínicos e aprimorarem seus conhecimentos e habilidades práticas por meio da

troca de experiências com outros alunos de iniciação científica e coordenadora do referido projeto.

A produção de dados para este relato de experiência ocorreu durante as reuniões da extensão e no próprio ambiente da maternidade de referência durante os plantões. Cabe ressaltar que os alunos tomaram nota do que foi discutido para subsidiar os resultados do trabalho. Primeiramente, listou-se as práticas de enfermagem exercidas pelos alunos no Centro Obstétrico e, posteriormente, elas foram analisadas à luz dos princípios doutrinários do SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há muito tempo, as ações de enfermagem na saúde da mulher fizeram-se voltadas ao modelo biologicista com enfoque, apenas, na dimensão reprodutiva. Assim, o atendimento ofertado as mulheres que vivenciaram o período do parto e pós-parto têm sido limitadas aos aspectos fisiológicos que incluíam a avaliação de itens, tais como: estado geral; dilatação do colo do útero; dinâmica uterina; perda de líquido; episiotomia/laceração/rafia; involução uterina e evolução mamária; lóquios e sinais de infecção; sinais vitais, além da avaliação geral do RN⁽⁴⁾.

Embora a abordagem biomédica seja relevante para avaliação de parturientes e puérperas, a assistência de enfermagem deve-se ater também a legislação e normatização do SUS a fim de garantir a essa mulher um melhor uso do sistema de saúde, com resultados que podem reduzir as taxas de morbidade e mortalidade materna.

A equipe de enfermagem é de fundamental importância durante a condução da mulher na vivência da parturição, oferecendo apoio e confiança, suporte profissional e humano. Desse modo, uma assistência de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal e, para sua humanização e qualificação. Assim, faz-se necessário construir um novo olhar sobre o processo saúde/doença, que compreenda a mulher em sua totalidade corpo/mente e considere o ambiente social, econômico, cultural e físico no qual vive, estabelecendo novas bases para o relacionamento dos diversos sujeitos envolvidos na produção de saúde. Considerar o outro como sujeito e não como objeto passivo da nossa atenção é a base que sustenta o processo de humanização⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Na perspectiva doutrinária do SUS, a universalidade é a garantia de atenção à saúde, por parte do sistema, a todo e qualquer cidadão. Quando esse princípio é voltado ao cuidado às parturientes e puérperas, como pode ser observado na Figura 1, assiste-se a mulher independentemente da procedência, do grau de complexidade de assistência, condições socioeconômicas, religião, cor da pele, dentre outras⁽¹¹⁾.

A integralidade abrange as ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde que não podem ser fracionadas, sendo assim, os serviços de saúde devem reconhecer na prática que se cada pessoa é um todo indivisível e integrante de uma comunidade, as ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde também não podem ser compartimentalizadas, assim

como as unidades prestadoras de serviço, com seus diversos graus de complexidade, configuram um sistema capaz de prestar assistência integral. Para as parturientes, esse princípio é aplicável principalmente por meio de orientações articuladas que favoreça a promoção e prevenção em saúde, bem como que visem um parto saudável, de acordo com as condições obstétricas de cada uma delas. Para as puérperas e recém-nascidos, esse princípio é praticado por meio de orientações de saúde articuladas que favoreçam promoção, prevenção e recuperação⁽²⁾.

A respeito das orientações realizadas pelos extensionistas no puerpério, ressalta-se que estão prioritariamente relacionadas a cuidados puerperais e com o RN. Trata-se de assuntos simples, entretanto, causam um grande impacto quando não realizados. Como exemplo de orientações fundamentais pode citar-se: dieta saudável, amamentação exclusiva ao RN até os seis meses, prevenção da mastite, banho de sol, higiene pessoal e íntima, abstinência sexual por 40 dias, métodos contraceptivos, imunização, e agendamento de consultas puerperais e de puericultura na Estratégia Saúde da Família.

Sobre o último princípio doutrinário do SUS, destaca-se que a equidade objetiva diminuir desigualdades. Mas isso não significa que a equidade seja sinônima de igualdade. Apesar de todos terem direito aos serviços, as puérperas e recém-nascidos não são iguais, logo, eles têm necessidades diferentes. A equidade, por sua vez, é a garantia a todas as pessoas, em igualdade de condições, ao acesso às ações e serviços dos diferentes níveis de complexidade do sistema. Na prática da enfermagem obstétrica adotada pelos extensionistas, este princípio é atendido quando se priorizava as parturientes, puérperas e recém-nascidos de acordo com o princípio de justiça social de modo que se dava preferência aos provenientes de camadas mais desfavorecidas da população, aos marginalizados, vulneráveis e com pior prognóstico de saúde⁽¹²⁾.

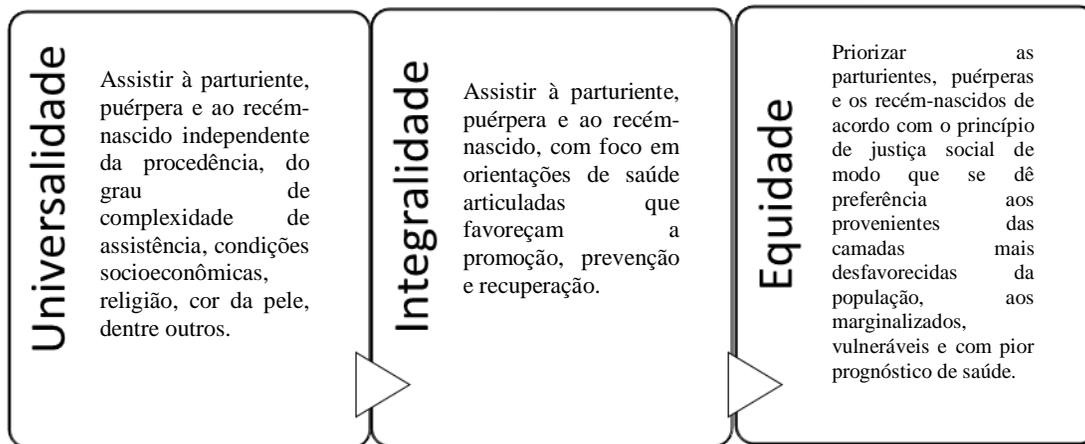
No Centro Obstétrico da maternidade, os extensionistas executam esse princípio oferecendo apoio não só às parturientes que já estão com dilatação do colo uterino maior, ou seja, mais próximas do momento do parto, mas também aquelas que estão nos períodos iniciais da fase de trabalho de parto ativo, ainda no início das contrações efetivas. Assim como assistência humanizada não só a mães que estão com seus bebês no colo, mas também aquelas que muitas vezes são excluídas do meio social devido a um aborto espontâneo ou mesmo provocado. A execução da equidade é feita sutilmente, por vezes despercebida, como o simples fato de assistir pacientes com doenças transmissíveis da mesma forma que as pacientes saudáveis.

Dessa forma, os extensionistas prestam uma assistência de qualidade e humanizada que proporcionam conforto e segurança para as parturientes, puérperas e recém-nascidos, realizando práticas baseadas em evidências científicas como: oferta de métodos não farmacológicos de alívio da dor, no intuito de garantir a progressão do parto de forma mais rápida e menos dolorosa; além dos

banhos, de chuveiro ou de hidromassagem quente, como estratégias indicadas para a promoção do conforto e relaxamento durante o trabalho de parto; massagens e estímulo a deambulação, auxílio para a técnica de amamentação correta, adicionando-se também, a construção de uma relação pautada por

afeto, utilização de músicas, dentre outros. O emprego desses recursos permite a redução dos altos níveis de intervenções farmacológicas visíveis na prática obstétrica.

Figura 1 - Práticas de enfermagem baseadas nos princípios do SUS de alunos do projeto de extensão no centro obstétrico de uma maternidade. Teresina, PI, Brasil, 2017.



Fonte: Adaptado de Aguiar (2015 p. 58).

CONCLUSÃO

A atuação dos alunos de extensão no centro obstétrico contribui fortemente para uma assistência de enfermagem de qualidade e humanizada às parturientes, puérperas e recém-nascidos com base nos princípios do SUS, promovendo conforto, sentimentos de força, empoderamento, segurança, e adaptação à condição que se vivencia.

Foi possível perceber as diversas maneiras que os extensionistas podem atuar, desde a adequação ao ambiente, incentivo a utilização de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, promoção do relaxamento através de massagens e deambulação, o que favorece o processo parturitivo. Além disso, atuam no processo de humanização do parto, por meio da troca de informações, pautando-se em orientações indispensáveis, o que por consequência estabelece uma comunicação efetiva e segurança com a parturiente, propiciam a autonomia da mulher, deixando-a livre para torna-se participante ativa no seu parto. Outra ação adotada consiste na prevenção de complicações, promoção do conforto físico e emocional, orientações e ações educativas que possam dar à puérpera o suporte para cuidar de si e do filho.

A atenção às parturientes, puérperas e recém-nascidos deve seguir os princípios doutrinários do SUS, e é dever dos profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher durante e após o trabalho de parto e ao RN, enfocando-os como sujeitos de direitos, os quais são regidos pela universalidade, integralidade e equidade. A reflexão sobre esses princípios contribui para a transformação sobre as formas de pensar e fazer a saúde da mulher no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Chou D, Tunçalp O, Firoz T, Barreix M, Filippi V, Dadelszen PV, et al. Constructing maternal morbidity - towards a standard tool to measure and monitor maternal health beyond mortality. BMC Pregnancy Childbirth [Internet]. 2016 [cited 2017 Nov 04]; 16(45):1-10. Available from: DOI <https://doi.org/10.1186/s12884-015-0789-4>
2. Souza JP. Maternal mortality and the new objectives of sustainable development. Rev Bras Ginecol Obstet [Internet] 2015; [cited 2017 Nov 04]; 37(12):549-51. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-720320150005526>
3. Souza CM, Ferreira CB, Barbosa NR, Marques, JF. Nursing staff and the care devices in the childbirth process: focus on humanization. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online). [Internet] 2013; [cited 2017 Nov 04]; 5(4):743-54. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2380> DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i4.743-754>
4. Cassiano AN, Araujo MG, Holanda CSM, Costa RKS. Perception of nurses on humanization in nursing care in immediate puerperium. Rev pesquisicuidfundam (Online) [Internet]. 2015 [cited 2017 Nov 04]; 7(1):2051-60. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2051-2060>
5. Brasil. Portaria GM/MS n.569, de 01 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 ago. 2000b. p.112.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Portaria N° 1.459/GM, 24 de junho de

2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. Brasília (DF): 2011.

7. Dias JMG, Oliveira APS, Cipolotti R, Monteiro BKSM, Pereira RO. Maternal mortality. Rev Med Minas Gerais [internet]. 2015 [cited 2017 Nov 04]; 25(2): 173-179 Available from: DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20150034>

8. Aguiar, ZN. SUS - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.

9. Soares FM, Gouveia MTO, Rocha SS, Gonçalves RR. Early contact: mother-and-infant bond in the first hour of life. Rev. Enferm. UFPI [Internet] 2014 [cited 2017 Fev 20]; 3(3):94-9. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1677/pdf>

10. Silva DC, Rodrigues ARGM, Pimenta CJL, Leite ES. Perspective of mothers about nursing care humanized in normal birth. REBES [Internet] 2015 [cited 2017 Nov 04]; 5(2):50-56. Available from: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3660>

11. Soratto J, Witt RR, Pires DEP, Schoeller SD, Sipriano CAS. Percepções dos profissionais de saúde sobre a Estratégia Saúde da Família: equidade, universalidade, trabalho em equipe e promoção da saúde/prevenção de doenças. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet] 2015 [cited 2017 Nov 04]; 10(34):1-7. Available from: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/872>

12. Peiter CC, Lanzoni GMM, Oliveira WF. Healthcare regulation and equity promotion: The National Regulation System and the health access in a large municipality. Saúde debate [Internet] 2016 [cited 2017 Nov 04]; 40 (111): 63-73. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000400063&script=sci_abstract&tlng=pt
DOI: [10.1590/0103-1104201611105](https://doi.org/10.1590/0103-1104201611105)

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2018/03/19

Accepted: 2018/10/04

Publishing: 2018/12/01

Corresponding Address

Maria Joara da Silva.

Endereço: Departamento de Enfermagem, Bloco 12; CEP 64049-550, Teresina-Piauí.

Contato: (86) 32155558.

E-mail: joaraenfufpi@gmail.com;

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Como citar este artigo:

Silva MJ, Santos JDM, Viana VMO, Nery IS. Princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde em um centro obstétrico por estudantes de enfermagem. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2018 [acesso em: dia mês abreviado ano];7(4):78-82. Disponível em: Insira o DOI.

